



# ECOVIA



# Relatório anual 2001

### SENHORES ACIONISTAS;

Em cumprimento às disposições societárias, submetemos a apreciação de Vossas Senhorias e do público em geral, as Demonstrações Econômico-Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2001, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes.

### 1. INTRODUÇÃO

Este relatório anual, inclui outras informações além daquelas obrigatórias por lei. Para a nossa empresa, tão importante quanto o desempenho financeiro e operacional, é o crescimento profissional das pessoas que compõem o nosso quadro de colaboradores e saber que os recursos, sejam eles financeiros, materiais ou quaisquer outros estão investidos num empreendimento que, acima de tudo, preza pela clareza e transparência em todas as suas atividades. A sociedade atual exige uma nova postura ética, uma responsabilidade social na busca da melhoria de vida de todos aqueles com os quais a empresa interage. Assim, este relatório anual é uma forma de tornar públicas as ações efetuadas no último exercício, para demonstrar e também aumentar, o vínculo de responsabilidade da empresa para com acionistas, colaboradores, investidores, órgãos públicos, clientes, fornecedores e a comunidade em geral.

### 2. ASPECTOS GERAIS DA COMPANHIA

A Ecovia assinou o contrato de concessão com o Poder Concedente em 14 de novembro 1997, tendo por objeto contratual exclusivo, a recuperação, o melhoramento, a manutenção, a conservação, a operação e a exploração sob o regime de concessão pelo prazo de 24 anos, das rodovias principais, compostas pela rodovia federal que liga a cidade de Curitiba ao porto marítimo e cidade de Paranaguá, através da rodovia BR-277 e das rodovias estaduais PR-407 e PR-508 que fazem a ligação da BR-277 com Praia de Leste e Matinhos no litoral paranaense, numa extensão total de 136,7 Km, e a recuperação, a manutenção e a conservação das rodovias de oferta, representadas pelos trechos rodoviários de acesso a Morretes e Antonina, PR-804, PR-408 e PR-411, numa extensão total de 38,4 Km.

As exportações de grãos, a diversificação da carga geral, inclusive containerizada, a crescente importação de fertilizantes, fruto da vocação agrícola do estado, o desenvolvimento industrial da região metropolitana de Curitiba, caracterizado como segundo pólo automobilístico do país e a localização estratégica em relação ao Mercosul, vem fortalecendo ainda mais os Portos de Paranaguá e Antonina, agregando à Ecovia posição de especial importância, por se constituir no único acesso rodoviário capaz de atender essas demandas.

A exploração de um sistema rodoviário consiste na arrecadação das tarifas de pedágio, na exploração das faixas de domínio, acessos, áreas de serviços e lazer, publicidades e multas por excesso de peso, em contrapartida ao ressarcimento dos custos operacionais, inclusive os de atendimento aos usuários e os investimentos realizados pela concessionária.

Os custos operacionais são constituídos pelo custos da conservação e manutenção das rodovias principais e de acesso, da administração, do sistema de arrecadação, de controle operacional, de pesagem, de atendimento pré-hospitalar emergencial, de atendimento mecânico, de segurança do tráfego e de apoio à fiscalização rodoviária, além dos tributos, seguros e garantias contratuais.

Os investimentos consistem na restauração do pavimento das rodovias principais e de acesso, melhoria e ampliação da capacidade das rodovias principais, instalações da infra-estrutura para operação e manutenção das rodovias, sistemas e veículos que compõem a concessão.

A Ecovia montou e opera um Centro de Controle Operacional – CCO, que coordena todas as equipes voltadas à assistência aos usuários, prestando os serviços principais que são:

- atendimento pré-hospitalar, através de ambulâncias e veículos de resgate;
- serviço de socorro mecânico, através do provimento de guinchos leves e pesados;
- serviço de inspeção de tráfego, unidades móveis que inspecionam as rodovias durante as 24 horas do dia, garantindo as condições de tráfego e a segurança dos usuários;
- atendimento de incidentes, tais como incêndios, deslizamentos, derramamento de cargas e remoção de animais;
- assistência aos usuários, composto de postos de serviços localizados ao longo da BR-277;
- postos de pesagem de veículos de carga;
- sistema 0800 de discagem direta gratuita.

Em todos os serviços realizados pela Ecovia, a prioridade é a assistência aos usuários, reforçando a visão ampliada do nosso negócio, que deseja integrar a rodovia ao usuário proporcionando a satisfação de uma viagem com segurança, conforto e fluidez.

### 3. PRAÇA DE PEDÁGIO

Toda a operação da passagem de veículos na praça de pedágio, localizada no Km 60,6 da BR-277, trecho Paranaguá – Curitiba, é automatizada com computadores exercendo o controle, em tempo real, das pistas de tarifação. Este controle assegura a interface entre estas pistas e os processadores de dados, com a armazenagem dos parâmetros de operação e dos dados das pistas, relativamente aos veículos passantes e valores arrecadados, dando segurança total à administração da concessionária e ao poder concedente. As tarifas do pedágio são reajustadas anualmente através de fórmula paramétrica composta por índices da Fundação Getúlio Vargas, em conformidade com o contrato de Concessão.

### 4. INVESTIMENTOS

Em 1997, quando iniciou suas atividades, a Ecovia assumiu compromisso com uma série de investimentos denominados “investimentos iniciais” decorrentes do contrato de concessão, destacando-se a recomposição do pavimento, a reconstrução dos acostamentos, as sinalizações vertical e horizontal, os dispositivos de proteção e segurança, infra-estrutura operacional, além de outros investimentos que se fizeram necessários para deixar a rodovia em perfeitas condições de trafegabilidade. No período que compõe o início da concessão até o ano 2000 foram investidos cerca de R\$ 42,1 milhões.

No último exercício social a Ecovia efetuou os seguintes investimentos:

Descrição dos Investimentos	R\$ x 1.000
Restauração do pavimento	12.865
Melhorias efetuadas nas pistas e ampliação da capacidade	3.092
Aquisição de equipamentos, veículos, sistemas e obras de edificações de apoio	133
Total	16.090

Dentre as melhorias realizadas destacam-se: a) construção do viaduto de interseção da BR-277 com a Avenida Rui Barbosa em São José dos Pinhais o qual reduziu os níveis de acidentes e os engarrafamentos em dias de fluxo intenso; b) construção de 5 passarelas para pedestres que melhoraram muito as condições de segurança e fluidez na rodovia com a eliminação de semáforos; c) restauração de 55 km do pavimento da rodovia BR-277, incluindo sinalização, drenagem, pontos de ônibus, acessos e outros.

Para o ano calendário de 2002 estão previstos investimentos da ordem de R\$ 17 milhões entre restauração do pavimento, drenagens, conformação de canteiros, alargamentos de pontes, sinalização, praças de pesagem, instalações civis, acessos e outros.

### 5. MEIO AMBIENTE

O trecho Paranaguá – Curitiba da BR-277, atravessa um trecho da Serra do Mar, que representa o principal remanescente da Mata Atlântica, declarada pela UNESCO como Reserva da Biosfera, tratando-se, desta forma, de unidade de conservação regulamentada em área de preservação ambiental.

Para a realização das atividades inerentes ao cumprimento do contrato de concessão, foram analisadas e planejadas várias medidas para a minimização e/ou anulação dos principais impactos urbanos e ambientais.

Neste sentido a Ecovia elaborou o “Sistema de Gestão Ambiental, Segurança e Saúde” que se apresenta como um conjunto de medidas destinadas à melhoria da qualidade, com ênfase na pessoa humana, na conservação, preservação e potencialização dos ecossistemas naturais e nos cenários de valor sócio/cultural, incluindo procedimentos relativos ao uso desses ecossistemas em toda a região abrangida pelas rodovias.

Como interessada direta na preservação da mata atlântica, a empresa promove ações e programas sócio-ambientais em parceria com a organização não governamental – SPVS - Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental, podendo também estabelecer convênios e termos de cooperação com universidades e outras entidades, cuja atuação conjunta poderá potencializar esforços no sentido da conservação e recuperação da qualidade ambiental das regiões e proteção humana, tendo em vista alcançar um desenvolvimento plenamente sustentado.

A Ecovia também está equipada com veículo e pessoas especializadas no atendimento a acidentes com transportadores de cargas perigosas.

## 6. MERCADO DE CONCESSÕES DE RODOVIAS E A CONJUNTURA ECONÔMICA

O novo mercado de concessões de rodovias está, assim como tantos outros ramos de concessões de serviços públicos, em consolidação, face o objetivo do Poder Público de descentralizar cada vez mais as atividades que não são prioritárias do Estado, mediante transferência para a iniciativa privada dos serviços, possibilitando para este mesmo Estado, recursos financeiros necessários para maiores investimentos em sua verdadeira vocação que são as ações sociais nas áreas de saúde, segurança, educação, redução da pobreza, objetivando a busca do bem estar social da população.

Fruto desta política o Ministério dos Transportes por intermédio do DNER, delegou algumas rodovias federais para estados brasileiros. O Estado do Paraná formulou seu próprio programa de concessão e criou o Anel de Integração do Estado, com a inclusão de 1.680 km de rodovias federais, além de 345 km de rodovias estaduais.

Deste programa de concessão, a Ecovia detém cerca de 13% da arrecadação total.

No cenário econômico brasileiro o Paraná destacou-se dos demais estados, apesar das crises ocorridas nos Estados Unidos e na Argentina e dos problemas internos, tais como as variações extraordinárias das taxas do dólar, o aumento dos preços dos combustíveis e as altas taxas de juros.

Reforçando esta posição, o Porto de Paranaguá, principal escoador das exportações de grãos, teve movimento recorde em 2001 e a projeção para o ano de 2002 deverá ser equivalente, conforme demonstrado no quadro a seguir:

**Embarque de produtos através do Porto de Paranaguá**

	Em milhares de toneladas	
	2001	2002
Produto	Realizado	Provisão
Soja	5.020	6.500
Farelo de Soja	5.001	5.500
Milho	4.561	2.000
Açúcar	2.195	3.500
Fertilizantes	3.542	3.500
Óleo vegetal	856	850
madeira	928	920
Outros	6.156	6.160
<b>Total</b>	<b>28.259</b>	<b>28.930</b>

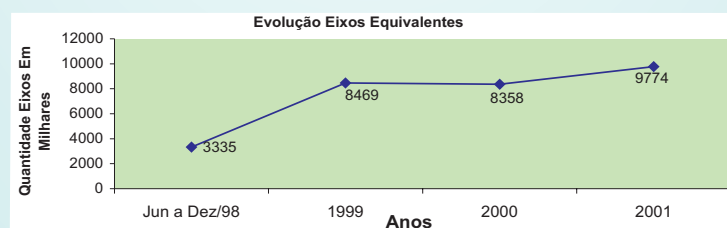
Notas:

- Os produtos são transportados em média 70% por meio rodoviário e 30% pelo ferroviário.
- Fonte: 2001 - Porto de Paranaguá e estimativa 2002 estudos internos da empresa.

## 7. ASPECTOS IMPORTANTES DA ATIVIDADE OPERACIONAL E FINANCEIRA

### Receita de pedágio:

A Ecovia neste último exercício social, teve uma recuperação de sua receita, com crescimento de 54% em relação ao ano 2000. A elevação da receita está fundamentada em dois fatores: a) recomposição tarifária em dezembro de 2000 da ordem de 18% e b) aumento no número de eixos equivalentes da ordem de 17%. Este último em função do incremento da atividade industrial e comercial do Estado do Paraná e ao crescente aumento nas exportações de grãos pelo Porto de Paranaguá.



Nota: Número de eixos equivalentes de 1998 corresponde ao período de 22/06 a 31/12/98

## ISS - IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS:

A partir de determinação legal ocorrida em 1999, as concessionárias de rodovias ficaram obrigadas ao pagamento do ISS – Imposto sobre Serviços, para os municípios atravessados pelas rodovias. Os percentuais são definidos em função da localização da praça de pedágio e da quilometragem que as rodovias ocupam em cada município. Recolhemos em 2000 e 2001 um total de R\$ 3.611 mil e a previsão para 2002 é de R\$ 2.271 mil, conforme demonstrado abaixo:

Município	Valores Recolhidos em R\$ x 1.000		Estimativa para 2002 em R\$ x 1.000
	2000	2001	2002
Antonina	0	55	55
Curitiba	0	53	53
Matinhos	0	99	98
Morretes	321	496	492
Paranaguá	271	419	417
Piraquara	7	13	13
Pontal do Paraná	0	23	23
São José dos Pinhais	729	1.125	1.120
<b>Total</b>	<b>1.328</b>	<b>2.283</b>	<b>2.271</b>

## 8. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Buscando o aprimoramento de seus serviços a Ecovia vêm desenvolvendo novas tecnologias, dentre as quais destacam-se o Tele-exame.

O tele-exame consiste no emprego dos equipamentos vídeo-câmera, notebook e telefone celular, que instalados na ambulância são operados pelos socorristas que prestam os primeiros socorros ao acidentado, transmitindo assim as imagens e o estado do paciente em tempo real aos médicos que estão de plantão em nossa base operacional.

Em reconhecimento a qualidade e a inovação no atendimento a acidentados, a Ecovia foi premiada como a empresa de maior inovação tecnológica no ano de 2001, pelo "IBTTA – International Bridge, Tunnel and Turnpike" uma associação mundial que congrega todas as empresas administradoras das áreas de pontes, túneis e estradas.

## 9. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Ecovia consciente de sua responsabilidade social, independentemente da derivada da prestação de serviço público mediante concessão, apresenta a seguir alguns dados relevantes:

### Geração de Empregos

São gerados 340 postos de trabalho diretos e outros 130 terceirizados, excetuados os empregos periódicos em decorrência das obras. Além destes há um impacto regional na geração de cerca de 1.600 empregos indiretos.

### Segurança

O Projeto Ecoviver é um conjunto de ações sociais que buscam a melhor interação entre rodovia e seu público, através de:

- educação para o trânsito;
- preservação ambiental;
- responsabilidade social;
- cidadania.

Em conjunto com o DETRAN-PR e DER-PR, são ministradas aulas de preparação a professores e de práticas educativas de trânsito aos alunos. Tem por objetivo difundir itens de segurança nas estradas principalmente para as comunidades lindeiras.

Destaca-se neste projeto a peça de teatro denominada "A Travessia" encenada com as crianças da própria comunidade, enfocando, de forma alegre e descontraída o tema segurança nas estradas, conscientizando-as de como proceder na travessia da rodovia e a utilização de passarelas, transformando-as em promotoras do projeto junto aos seus pais.

Voltado tanto para o usuário, quanto para as comunidades lindeiras, o Projeto Ecoviver busca a integração da rodovia a seu público. Em 2001 o Projeto atingiu cerca de 4.000 crianças e 97 professores da região de Borda do Campo, no Município de São José dos Pinhais.

## Saúde

Na 4ª Exposafra/2000, no Município de Paranaguá, foram realizados exames de pressão arterial em 370 caminhoneiros. No evento de 2001 foram realizados 385 exames de tipagem sanguínea e a distribuição de carteirinhas com estes dados, para que os caminhoneiros carreguem junto aos seus documentos pessoais.

## Solidariedade

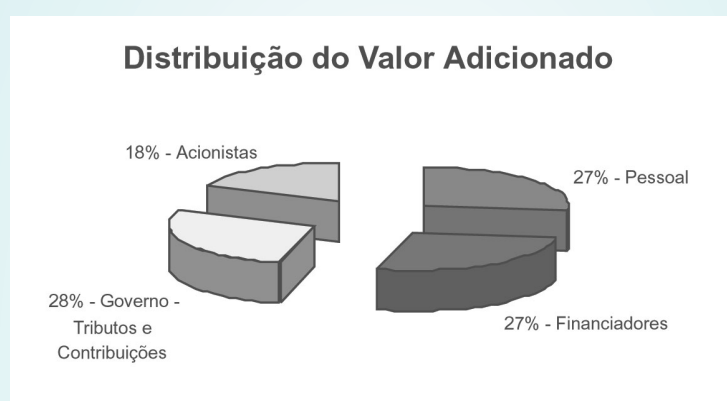
Na APAE – Antonina foram realizados melhoramentos nas instalações da Escola de Educação Especial "Joana de Camargo Machado", assim como a revitalização das edificações da creche do município, que atende 97 crianças excepcionais.

## Esportes

A Ecovia presta suporte operacional na realização de "triathlon" em âmbito internacional realizado todos os anos na PR-508 - Alexandra/Matinhos em parceria com o SESC.

## 10. VALOR ADICIONADO

A distribuição do valor adicionado teve a seguinte destinação



**Quadro I - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS SOCIAIS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000**

(Valores expressos em R\$ x 1.000)	2001	2000
<b>Receitas operacionais</b>	<b>46.361</b>	<b>30.306</b>
Insumos adquiridos de terceiros	(22.529)	(9.795)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>23.832</b>	<b>20.511</b>
Retenções – depreciações e amortizações	(5.639)	(6.759)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>18.193</b>	<b>13.752</b>
Valor adicionado recebido em transferência	1	143
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<b>18.194</b>	<b>13.895</b>
<b>Distribuição do valor adicionado:</b>		
Pessoal e encargos	4.960	4.642
Governo – tributos e contribuições	5.134	2.828
Financiadores	4.868	5.335
Acionistas	3.232	1.090

Nota: Demonstrativo não auditado

**Quadro II - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ECONÔMICO AGREGADO PARA OS EXERCÍCIOS SOCIAIS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000**

(Valores expressos em R\$ x 1.000)	<b>2001</b>	<b>2000</b>
<b>Receita bruta de pedágio</b>	<b>46.259</b>	
Deduções da receita	(3.978)	
<b>Receita líquida</b>	<b>42.281</b>	
Despesas e outras receitas operacionais	(32.525)	
<b>Lucro operacional antes das DF's, IRPJ e CSL</b>	<b>9.756</b>	<b>6.684</b>
IRPJ e CSL	(2.815)	
<b>Lucro operacional após os impostos</b>	<b>6.941</b>	<b>5.046</b>
Despesas financeiras	(4.868)	
Economia de IR e CSL s/ DF's	1.159	1.236
<b>Lucro líquido antes do diferimento do IR</b>	<b>3.232</b>	<b>1.089</b>
Imposto de renda diferido	0	2.616
<b>Lucro líquido após o IR e CSL</b>	<b>3.232</b>	<b>3.705</b>
Custo capital próprio	(2.755)	
<b>Valor econômico agregado</b>	<b>477</b>	<b>2.681</b>
Custo do capital próprio em % (IGP-M + 14% aa)	25,35%	

Nota: Demonstrativo não auditado

**Quadro III - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS SOCIAIS FINDOS EM 31  
DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000**

(Valores expressos em R\$ x 1.000)	<b>2001</b>	<b>2000</b>
<b>I – Das atividades operacionais</b>		
(+) Recebimento de clientes	46.258	30.817
(+) Juros recebidos	1	130
(+) Outros receb. não definidos em invest/financ.	0	319
(-) Pagamento de fornecedores	(21.374)	(9.022)
(-) Pagamento de despesas	(759)	(1.055)
(-) Pagamento de obrigações sociais	(4.795)	(4.572)
(-) Pagamento de obrigações fiscais	(4.185)	(2.053)
(-) Pagamento de juros	(1.597)	(2.341)
(-) Pagamento de despesas bancárias	(313)	(214)
<b>= Caixa líquido das atividades operacionais</b>	<b>13.236</b>	<b>12.009</b>
<b>II – Das atividades de investimentos</b>		
(+) Alienação de ativos permanentes	161	0
(-) Aquisições de ativos permanentes	(10.151)	(6.784)
<b>(-) Caixa líquido das atividades de investimentos</b>	<b>(9.990)</b>	<b>(6.784)</b>
<b>III – Das atividades de financiamentos</b>		
(+) Empréstimos captados	9.993	20.893
(+) Aumento de capital	0	3.200
(-) Fluxo de caixa intercompanhias	(1.907)	(3.821)
(-) Pagamentos de leasing	0	(175)
(-) Pagamento de principal de empréstimos	(11.508)	(24.964)
<b>= Caixa líquido das atividades de financiamentos</b>	<b>(3.422)</b>	<b>(4.867)</b>
<b>= Aumento / (diminuição) líquida de caixa</b>	<b>(176)</b>	<b>358</b>
<b>(+) Saldo inicial de caixa</b>	<b>1.178</b>	<b>820</b>
<b>= Saldo final de caixa</b>	<b>1.002</b>	<b>1.178</b>

Nota: Demonstrativo não auditado

## 11. AGRADECIMENTOS

Registramos os nossos agradecimentos aos acionistas, conselho de administração, clientes, fornecedores, instituições financeiras, usuários das rodovias concessionadas, especialmente aos colaboradores, pelo apoio e compreensão, reforçando nosso compromisso de proporcionar a satisfação de uma viagem com segurança, conforto e fluidez.

A Diretoria.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO BELTRÃO FRALETTI

Conselheiro

MARCELINO RAFART DE  
SERAS

Conselheiro

GILSON HILBERT

Conselheiro

### DIRETORIA

MARCO AURÉLIO MIRANDA DIOGO

Diretor Presidente

NELSON LUIZ LORUSSO

Diretor Administrativo Financeiro

### CONTADOR

ÁUREO MÁRIO DE ANDRADE

Contador CRC.PR 038.988/0-1



## BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000

### ATIVO

### PASSIVO

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2001</u>	<u>2000</u>		<u>2001</u>	<u>2000</u>
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e bancos	1.002	1.114	Empréstimos e financiamentos	6.361	7.357
Aplicações financeiras		64	Fornecedores	3.756	2.676
Impostos a recuperar e outros	777	36	Impostos, taxas e contribuições	552	749
Seguros pagos antecipadamente	<u>377</u>	<u>354</u>	Provisões trabalhistas e encargos sociais	743	577
Total do circulante	<u>2.156</u>	<u>1.568</u>	Seguros e outras contas a pagar	472	371
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>			Mútuos com a controladora	<u>2.181</u>	<u>1.615</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.101	2.616	Total do circulante	<u>14.065</u>	<u>13.345</u>
Depósitos judiciais	<u>56</u>	<u>8</u>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Total do realizável a longo prazo	<u>2.157</u>	<u>2.624</u>	Empréstimos e financiamentos	256	744
<b>ATIVO PERMANENTE</b>			Mútuos com partes relacionadas	<u>14.798</u>	<u>14.344</u>
Imobilizado - líquido	35.921	30.807	Total do exigível a longo prazo	<u>15.054</u>	<u>15.088</u>
Diferido - líquido	<u>2.985</u>	<u>4.302</u>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Total do permanente	38.906	35.109	Capital social	15.600	15.600
<b>TOTAL</b>	<u><u>43.219</u></u>	<u><u>39.301</u></u>	Prejuízos acumulados	<u>(1.500)</u>	<u>(4.732)</u>
			Total do patrimônio líquido	14.100	10.868
			<b>TOTAL</b>	<u><u>43.219</u></u>	<u><u>39.301</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000

(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro líquido por lote de mil ações)

	<u>2001</u>	<u>2000</u>
RECEITA BRUTA DE PEDÁGIO	45.945	29.759
RECEITAS ACESSÓRIAS	314	546
IMPOSTOS SOBRE A RECEITA BRUTA		
ISS	(2.289)	(1.321)
PIS e Cofins	(1.689)	(1.105)
	(3.978)	(2.426)
RECEITA LÍQUIDA	<u>42.281</u>	<u>27.879</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas gerais e administrativas	(5.426)	(4.654)
Despesas de operações	(7.568)	(6.268)
Despesas de conservação	(13.970)	(5.033)
Depreciações e amortizações	(5.640)	(5.240)
Despesas financeiras, líquidas	(4.868)	(5.193)
	<u>(37.472)</u>	<u>(26.388)</u>
LUCRO OPERACIONAL	4.809	1.491
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	79	
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>4.888</u>	<u>1.491</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL:		
Passivo	(1.656)	(402)
Diferido ativo		2.616
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>3.232</u>	<u>3.705</u>
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$	<u>207,18</u>	<u>237,50</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>Capital social</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2000	12.400	(8.437)	3.963
Aumento de capital em 29/12/00, através de conversão de mútuo	3.200		3.200
Lucro líquido do exercício		3.705	3.705
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	<u>15.600</u>	<u>(4.732)</u>	<u>10.868</u>
Lucro líquido do exercício		3.232	3.232
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	<u>15.600</u>	<u>(1.500)</u>	<u>14.100</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS PARA OS  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000**

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2001</u>	<u>2000</u>
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>		
Das operações:		
Lucro líquido do exercício	3.232	3.705
Despesas que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciações e amortizações	5.640	5.240
Custo residual dos bens baixados	1.236	2.041
Variação monetária e juros de longo prazo	<u>2.395</u>	<u>2.793</u>
Total oriundo das operações	12.503	13.779
 Dos acionistas - Integralização de capital		3.200
 De terceiros - Redução do realizável a longo prazo	<u>467</u>	<u>      </u>
 Total das origens de recursos	<u>12.970</u>	<u>16.979</u>
 <b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>		
Aumento do realizável a longo prazo		2.624
Redução do exigível a longo prazo	2.429	5.741
Adições ao imobilizado	<u>10.673</u>	<u>8.529</u>
Total das aplicações de recursos	<u>13.102</u>	<u>16.894</u>
 <b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	 <u>(132)</u>	 <u>85</u>
 Variação do capital circulante		
Ativo circulante:		
No fim do exercício	2.156	1.568
No início do exercício	<u>1.568</u>	<u>1.302</u>
	<u>588</u>	<u>266</u>
Passivo circulante:		
No fim do exercício	14.065	13.345
No início do exercício	<u>13.345</u>	<u>13.164</u>
	<u>720</u>	<u>181</u>
 <b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	 <u>(132)</u>	 <u>85</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000**  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando informado de outra maneira)

## **1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Concessionária Ecovia Caminho do Mar S/A foi constituída em 21 de outubro de 1997 e tem como atividade principal a exploração, sob o regime de concessão do Lote 006 do Programa de Concessão de Rodovias do Estado do Paraná, totalizando 136,7 km constituídos por: a) Rodovia BR-277, trecho entre a cidade de Curitiba e o Porto de Paranaguá, numa extensão de 85,7km; b) Rodovia PR-508, trecho entre a BR-277 e o município de Matinhos, numa extensão de 32,0 km; c) Rodovia PR-407, trecho desde a BR-277 até a praia de Leste, numa extensão de 19,0 km. O objeto da concessão consiste na recuperação, melhoramento, manutenção, operação e exploração das rodovias, pelo período de 24 anos, mediante a cobrança de tarifas de pedágio e de fontes alternativas de receita que podem advir de atividades relativas a exploração da rodovia e de suas faixas marginais, acessos ou áreas de serviço e lazer, inclusive as decorrentes de publicidade e multas por excesso de peso.

## **2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

### **2.1 Demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições previstas na Lei das Sociedades por Ações e consoante às práticas contábeis descritas abaixo.

### **2.2 Aplicações financeiras**

São demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

### **2.3 Imobilizado**

É registrado ao custo de aquisição ou construção deduzidos da depreciação acumulada, calculada com base na vida útil ou prazo de término da concessão, conforme demonstrado na nota explicativa nº 3.

### **2.4 Diferido**

Refere-se a gastos pré-operacionais relativos à organização e administração, despesas com o contrato de concessão, gastos com pesquisa e desenvolvimento e encargos financeiros líquidos, amortizados à taxa anual de 20%, conforme demonstrado na nota explicativa nº 4.

### **2.5 Demais ativos e passivos circulantes e de longo prazo**

São atualizados quando contratual ou legalmente requeridos.

### **2.6 Demonstração do resultado**

O resultado é apurado pelo regime de competência.

### 3. IMOBILIZADO

	Taxas anuais de Depreciação	<u>2001</u>	<u>2000</u>
		R\$	R\$
Custo:			
Construções, pavimentos e projetos	4,17% e 5%	28.240	14.090
Praça de pedágio e bases operacionais	4,17%	10.156	10.196
Sinalização e dispositivos de segurança	10% a 16,67%	4.023	4.225
Hardware, software e equipamentos de pedágio	20%	2.947	2.277
Máquinas e equipamentos	10%	1.204	1.196
Móveis e utensílios	10%	226	279
Benfeitorias em imóveis de terceiros	25%	153	153
Imobilizado em andamento		929	6.895
Bens e direitos em uso	4,17%	<u>          </u>	<u>15</u>
Total		47.878	39.326
Depreciação acumulada		<u>          </u>	<u>(8.519)</u>
Imobilizado líquido		<u>35.921</u>	<u>30.807</u>

### 4. DIFERIDO

	<u>2001</u>	<u>2000</u>
	R\$	R\$
Custo:		
Despesas de organização e administração	3.261	3.261
Despesas relativas ao contrato de concessão	1.040	1.040
Encargos financeiros líquidos	637	637
Pesquisa e desenvolvimento	767	767
Outros	<u>881</u>	<u>881</u>
Total	6.586	6.586
Amortização acumulada	<u>(3.601)</u>	<u>(2.284)</u>
Ativo diferido líquido	<u>2.985</u>	<u>4.302</u>

Conforme autorizado pela Medida Provisória nº 1.818 de 25 de março de 1999 (convertida em Lei Federal nº 9.816/99 em 23 de agosto de 1999) e a Deliberação CVM nº 294 de 26 de março de 1999, a Concessionária optou por registrar no ativo diferido, parcela do resultado líquido negativo decorrente das variações das taxas de câmbio ocorridas no 1º trimestre de 1999. Do total de R\$ 325 mil diferidos em 31/03/99, R\$ 61 mil foram amortizados em 1999, e o saldo remanescente de R\$ 264 mil foi totalmente amortizado em 2000.

## 5. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Em 31 de dezembro, as obrigações por empréstimos e financiamentos eram como segue:

<u>Tipo</u>	<u>Encargos %</u>	<u>2001</u>	<u>2000</u>
		R\$	R\$
Notas promissórias	105% do CDI		3.885
Saldo devedor bancário – conta garantida	CDI+1,3%a.m. e 3% a.m.	1.235	922
Capital de giro	2,5% a.m. a 2,94 % a.m.	4.610	2.048
Finame – Bradesco	TJLP c/ redutor de 6%+12%a.a.	772	1.246
Total		6.617	8.101
Menos parcela de curto prazo		<u>(6.361)</u>	<u>(7.357)</u>
Total a longo prazo		<u>256</u>	<u>744</u>

O saldo de longo prazo, R\$ 256, referente ao Finame Bradesco, vence em 2003.

As obrigações junto ao Finame Bradesco são garantidas por aval do acionista e por alienação fiduciária dos próprios bens adquiridos.

## 6. COMPROMISSOS VINCULADOS À CONCESSÃO

Além das obrigações com o poder concedente, a Concessionária possui diversos compromissos vinculados a obras de melhorias e de extensão das rodovias. Em 31 de dezembro de 2001, esses compromissos estão estimados em R\$ 155 milhões, e serão investidos durante o prazo remanescente da concessão.

## 7. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2001 e de 2000, a Concessionária possuía os seguintes saldos de transações com partes relacionadas, conforme abaixo:

<u>Descrição</u>	<u>2001</u>	<u>2000</u>
	R\$	R\$
Financiamentos de obras contratadas (mútuos com partes relacionadas)	14.798	14.344
Mútuo com a controladora	2.181	1.615
Despesas financeiras	2.927	2.793

Os financiamentos das obras contratadas (mútuos com partes relacionadas – C.R. Almeida S/A – Engenharia e Construções) são remunerados pela variação de 103% do CDI – Certificado de Depósito Interbancário e vencem integralmente em 31 de janeiro de 2002. Os mútuos com a controladora são remunerados em 2,5% a.m. e vencem em 31/12/2002.

## 8. CAPITAL SOCIAL E DESTINAÇÃO DO RESULTADO

O capital social é composto por 15.600.000 ações, sem valor nominal distribuídos conforme abaixo:

<u>Tipo de ação</u>	<u>Quantidade</u>
ON	5.200.001
PN	10.399.999
Total	15.600.000

Aos acionistas são assegurados dividendos de, no mínimo, 25% do lucro líquido, após a compensação dos prejuízos acumulados e as deduções previstas na legislação societária. Serão ainda destinados do lucro líquido, após as referidas compensações, 0,5% para constituição da reserva destinada à restituição de capital aos acionistas no caso de extinção da concessão, limitada a 10% do total do capital subscrito.

As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam de prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso do capital social em caso de dissolução da Concessionária.

## 9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Concessionária encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2001 e 2000 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas.

## 10. PREJUÍZOS FISCAIS E BASE NEGATIVA DE CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados sobre o prejuízo fiscal acumulado e base negativa de contribuição social. Em 31 de dezembro de 2001 o crédito fiscal totaliza R\$ 2.101 (R\$ 2.616 mil em 2000). O benefício efetivo deste ativo está condicionado a geração de lucros tributáveis futuros e sua utilização está limitada a 30% do lucro tributável gerado anualmente, sem prazo de prescrição. A Concessionária, com base em suas projeções de resultado, estima que será capaz de gerar tais lucros tributáveis nos próximos 5 exercícios. A Administração anualmente reavaliará a realização desse ativo, efetuando os devidos ajustes em função de mudança significativa nas projeções de rentabilidade futura.

As declarações de imposto de renda dos últimos 5 anos estão sujeitas à revisão e lançamento adicional pelas autoridades fiscais. A Concessionária não tem conhecimento de nenhum lançamento complementar.

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

**Aos Administradores e Acionistas da Concessionária Ecovia Caminho do Mar S/A.  
Curitiba, PR**

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Concessionária Ecovia Caminho do Mar S/A., levantados em 31 de dezembro de 2001 e 2000, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Concessionária; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Concessionária, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Conforme descrito na nota explicativa 4, a Companhia, exercendo permissão contida na Lei 9.816/99 e na Deliberação CVM nº 294 de 26 de março de 1999, registrou, em conta do ativo diferido, o resultado da perda cambial líquida apurada até o dia 31 de março de 1999. O saldo remanescente da variação cambial diferida naquela data, R\$ 264 mil, líquida da amortização acumulada, foi integralmente amortizada no exercício de 2000. As práticas contábeis requerem que as variações cambiais sejam registradas no resultado do período em que ocorrerem. Como consequência o lucro líquido do exercício de 2000 está diminuído em R\$ 264 mil.
4. Em nossa opinião, exceto quanto ao efeito do assunto comentado no parágrafo 3, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Concessionária Ecovia Caminho do Mar S/A. em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Curitiba, 24 de janeiro de 2002.

**DELOITTE TOUCHE TOHMATSU** Auditores Independentes CRC SP 011609/O-8

Cosme dos Santos - Contador CRC RJ 078160/O-8 T-PR

**Deloitte  
Touche  
Tohmatsu**



